

# RELEVÂNCIA SOCIAL E DESAFIOS DOS SERVIÇOS-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Clara Espíndola Neves<sup>1</sup>

Ana Helena Alvim Muller Pessoa<sup>2</sup>

Ana Paula Barbosa Vieira<sup>3</sup>

Laís Valente Vidal<sup>4</sup>

Samuel Henrique Reis do Nascimento<sup>5</sup>

Thaís Souza Dias<sup>6</sup>

Luciene Corrêa de Miranda Moreira<sup>7</sup>

## RESUMO:

As clínicas-escola de Psicologia são importantes espaços para a aprendizagem, pois, as atividades desempenhadas nestes espaços contemplam o tripé ensino – pesquisa – extensão, ao mesmo tempo em que são locais destinados a oferecer atendimentos psicológicos de qualidade gratuitos ou por preços acessíveis para pessoas em situação de vulnerabilidade social. A saúde mental tem representado um sério problema não apenas no Brasil, mas, em todo mundo, por isso, justifica-se a relevância de se pensar em possibilidades de se desenvolver estratégias que visem à promoção da saúde, à prevenção de agravos e ao tratamento dos transtornos já instalados. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar o trabalho atualmente desenvolvido por uma Clínica-escola de Psicologia localizada na cidade de Juiz de Fora - MG. Como objetivos específicos pretende-se descrever o quantitativo de usuários, estagiários e supervisores deste serviço-escola no primeiro semestre de 2024 e discutir acerca da relevância social e os desafios enfrentados pelas clínicas-escola.

**Palavras-chave:** Clínica-escola. Serviço-escola. Saúde mental. Estágio em Psicologia.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: claraespindolaneves@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail:

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail:

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail:

<sup>5</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail:samuelhr.900021713@uniacademia.edu.br

<sup>6</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail:thaissd.900027959@uniacademia.edu.br

<sup>7</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: lucienemoreira@uniacademia.edu.br

# SOCIAL RELEVANCE AND CHALLENGES OF PSYCHOLOGY SCHOOL SERVICES

## ABSTRACT:

Psychology teaching clinics are important spaces for learning, as the activities carried out in these spaces include the teaching – research – extension tripod, at the same time as they are places designed to offer quality psychological care free of charge or at affordable prices for people in a situation of social vulnerability. Mental health has represented a serious problem not only in Brazil, but throughout the world, therefore, the relevance of thinking about possibilities for developing strategies aimed at health promotion, disease prevention and treatment is justified. Of the disorders already installed. Thus, the objective of this article is to present the work currently developed by a Psychology teaching clinic located in the city of Juiz de Fora - MG. As specific objectives, we intend to describe the number of users, interns and supervisors of this teaching service in the first half of 2024 and discuss the social relevance and challenges faced by teaching clinics.

**Keywords:** School clinic. School service. Mental health. Internship in Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

As clínicas-escola surgiram no Brasil juntamente com os cursos de psicologia, regulamentados no ano de 1962 através da Lei nº 4.119 (Amaral *et al.*, 2012). Assim sendo, a construção da profissão do psicólogo no nosso país está vinculada ao desenvolvimento econômico, político e social. Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de psicologia apresentam a necessidade de possuir um recinto próprio para que seus estagiários desenvolvam o tripé ensino-pesquisa-extensão, sendo assim, o serviço de clínica-escola pode ser ofertado para atendimento psicológico à comunidade (Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

Inicialmente denominadas Clínicas-escola, por se tratar de espaços voltados apenas para a realização de estágios na área de clínica, atualmente, a denominação Serviço-escola torna-se mais abrangente. “A denominação ‘Serviço-Escola’ demanda atividades que não sejam restritas a um espaço físico específico, como de consultórios, por exemplo, mas deverá contemplar atividades que permitam a atuação da(o) Psicóloga(o) nos mais diversos campos de atuação” (Cobalchini *et al.*, 2015, p.14). Apesar desta diferença conceitual, este artigo faz referência a uma Clínica-escola, pois, é o nome do setor e se refere ao campo de estágios que se relacionam à área clínica.

O Serviço-Escola é o local onde os estágios supervisionados acontecem, isto é, onde a prática clínica é exercida por supervisionandos que estão vinculados a um curso de formação em Psicologia. Dessa forma, proporciona condições de treinamento profissional, o atendimento psicológico à população e tem o potencial de produzir conhecimento por meio de pesquisas. Ainda, esse espaço deve garantir que as atividades práticas possuam condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas coerentes com a necessidade de sigilo de informações (CFP-SP, 2013).

O objetivo das clínicas-escola dos cursos de graduação em psicologia é possibilitar o ensino e a formação de profissionais para contextos e culturas diversificados, se reiterando à rede privada e pública de saúde, às organizações, às instituições e às comunidades carentes. Esse atendimento ofertado deve ser fundamentado em conhecimentos teóricos e em princípios humanos e éticos, visando o bem-estar coletivo e individual e a melhoria da qualidade de vida (Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

A partir deste cenário, o objetivo deste artigo é apresentar o trabalho atualmente desenvolvido por uma Clínica-escola de Psicologia localizada na cidade de Juiz de Fora - MG. Como objetivos específicos pretende-se descrever o quantitativo de usuários, estagiários e supervisores deste serviço-escola no primeiro semestre de 2024 e discutir acerca da relevância social e os desafios enfrentados pelas clínicas-escola.

A clínica-escola supracitada desenvolve atividades que contemplam o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além de ser um espaço essencial à formação dos estagiários de psicologia, contribui com a população em geral ao fornecer atendimento psicológico mediante pagamento de uma taxa simbólica ou gratuita - para as pessoas que comprovam não dispor de recursos para arcar com o tratamento.

Os estágios supervisionados obrigatórios são caracterizados como básicos ou específicos. Definem-se como Estágios Básicos Supervisionados atividades supervisionadas que visam ao desenvolvimento de competências e habilidades do núcleo comum de formação. Já os Estágios Específicos Supervisionados são atividades que objetivam o desenvolvimento de práticas integrativas do conhecimento, habilidades e competências ligadas a alguma área específica da Psicologia (Brasil, 2008; CFP, 2013).

No que diz respeito às atividades de ensino - prática de estágios básicos e específicos supervisionados - os serviços oferecidos são triagem, entrevistas clínicas

iniciais e psicodiagnóstico infantil, orientação profissional - tanto para a primeira escolha quanto para re-orientação de carreiras - e psicoterapia individual para todas as idades. Já as atividades de pesquisa, atualmente, consistem em levantamento de dados disponíveis nas fichas de triagem visando-se compreender aspectos relacionados ao processo de desenvolvimento humano, características sociodemográficas, principais queixas e outros dados, visando-se articulação entre teoria e prática. Finalmente, a extensão acontece a partir de projetos de extensão, o que inclui grupos de apoio para pessoas enlutadas e classificação de risco em saúde mental.

## 2 METODOLOGIA

Este artigo consiste em duas partes: a apresentação de dados quantitativos referentes aos usuários e estagiários que passaram pelo serviço-escola no primeiro semestre de 2024 e pesquisa bibliográfica sobre a relevância social das clínicas-escola. Desta forma, as metodologias utilizadas serão descritas a seguir:

A) **Pesquisa documental de levantamento de dados:** realizada a partir dos dados dos usuários coletados nas fichas de triagem: faixa etária, gênero e em qual prática de estágio foram alocados. Dados dos estagiários: planilha com dados dos estagiários inscritos em estágios desenvolvidos na clínica-escola - Estágios Básicos Supervisionados III (Orientação Profissional), IV (Triagem) e V (Entrevistas Clínicas Iniciais e Psicodiagnóstico Infantil) e Estágios Específicos Supervisionados Específicos I, II, III e IV da Ênfase A (Processos Clínicos). Estes dados quantitativos foram coletados pela coordenadora da clínica ao final do primeiro semestre de 2024.

B) **Pesquisa bibliográfica:** de natureza exploratória e narrativa que objetiva explorar a questão da relevância social dos serviços-escola e os desafios. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico a partir dos descritores “Serviço-escola de Psicologia” OU “Clínica-escola de Psicologia” E “relevância social”. A partir dos resultados desta busca e leitura dos resumos, foram selecionados artigos que abordam a relevância social nos serviços-escola / clínicas-escola de Psicologia. Também foram selecionados materiais do Conselho Federal de Psicologia.

Em conformidade com a Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, 2016), não houve necessidade de

submissão da pesquisa ao Sistema CEP/CONEP, pois o material apresentado neste artigo não permite a identificação dos participantes. O conteúdo consiste apenas em levantamento de dados quantitativos e o relato estrito das experiências práticas dos estagiários extensionistas durante suas atividades no projeto de extensão.

### **3 RESULTADOS, DISCUSSÃO E ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA**

Esta seção visa apresentar os números obtidos a partir do levantamento de dados e do relato de experiência. Os resultados obtidos serão articulados com a teoria - a partir dos resultados da pesquisa bibliográfica.

#### **3.1 FLUXO DE USUÁRIOS, ESTAGIÁRIOS E SUPERVISORES DO SERVIÇO-ESCOLA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024**

Os dados aqui apresentados pretendem apresentar o intenso volume de usuários, pessoas interessadas em se submeter a algum dos serviços oferecidos pelo serviço-escola e quantitativo de estudantes regularmente matriculados nos estágios realizados neste setor no primeiro semestre de 2024.

No período de fevereiro a junho de 2024, o serviço de Orientação Profissional (OP) foi oferecido por 20 estagiários que, através de encontros semanais, forneceram serviço de entrevistas e dinâmicas sobre tomada de decisão consciente, escolha profissional ou reposicionamento de carreira, informação sobre as profissões, aplicação de testes/inventários e realização de devolutivas. Foram atendidos 21 beneficiários no total, sendo 13 adolescentes (5 mulheres e 8 homens) e 8 adultos (5 mulheres e 3 homens).

No mesmo período, 60 estagiários realizaram 752 entrevistas de triagem para interessados nos serviços oferecidos pela clínica-escola. Deste público atendido, 470 eram adultos, sendo 384 mulheres, 84 homens e 2 que se identificavam com outro gênero; 106 adolescentes (73 mulheres e 33 homens) e 176 crianças, sendo 80 meninas e 96 meninos. Destaca-se a intensa procura pelos serviços oferecidos no período, a qual ultrapassa a quantidade de vagas oferecidas.

O serviço de psicodiagnóstico infantil foi realizado por 6 estagiários também no mesmo período. As atividades desenvolvidas nesta área englobam a realização de entrevista com os pais/responsáveis; realização de sessões com objetivo diagnóstico

(hora do jogo diagnóstico; desenhos, entre outros) e realização de devolutiva com os pais/responsáveis. Foram beneficiadas 7 crianças no total, sendo 5 meninas e 2 meninos.

As entrevistas clínicas iniciais, por sua vez, envolveram 27 estagiários que realizaram entrevistas com novos pacientes que haviam passado apenas pela entrevista de triagem e não receberam acompanhamento psicoterapêutico. O objetivo do estágio é psicoterapêutico e de elaboração de hipótese diagnóstica. Após este estágio, se a queixa for solucionada, o paciente recebe alta psicoterapêutica. Quando há necessidade de continuidade do tratamento, este é encaminhado para o estágio específico da clínica. Neste caso foram atendidas 40 pessoas, sendo 39 adultos (30 mulheres e 9 homens) e 1 adolescente do gênero feminino.

Já os estágios específicos supervisionados - que contemplam a prática de psicoterapia - foram conduzidos por 105 estagiários, supervisionados por 9 psicólogos/professores. No período de fevereiro a junho de 2024 atenderam 388 pessoas, divididos em 310 adultos (240 mulheres e 70 homens), 28 adolescentes (14 mulheres e 14 homens) e 50 crianças (37 do gênero feminino e 13 do gênero masculino).

Além destes estágios voltados para atendimentos individuais, a clínica-escola oferece, através de projeto de extensão, o grupo de apoio a pessoas em situação de luto. Neste caso, 4 estagiários conduziram no corrente ano 2 grupos de ajuda mútua com adultos que passaram por situação de luto por morte de algum ente querido. Estes grupos foram formados ao todo por 11 pessoas, sendo 9 mulheres e 2 homens.

A tabela a seguir sintetiza os dados apresentados nos parágrafos anteriores:

**Tabela 1:** Quantitativos do Serviço-escola de Psicologia no primeiro semestre de 2024

<b>Estágio</b>	<b>Número de usuários</b>	<b>Número de Estagiários</b>	<b>Número de Supervisores</b>
Orientação Profissional	21	20	1
Triagem	752	60	2
Entrevistas Clínicas Iniciais	40	27	3
Psicodiagnóstico Infantil	7	6	1
Estágios Específicos Ênfase A	388	55	9
Grupo de apoio a enlutados	11	4	1
<b>Totais</b>	<b>1219</b>	<b>172</b>	<b>17</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Os números apresentados ilustram que a procura pelos serviços oferecidos pelo Serviço-escola é superior à oferta de vagas disponíveis, que varia semestralmente, de acordo com a quantidade de estagiários inscritos em cada estágio. Mesmo não sendo suficiente para sanar a procura das pessoas da região por serviços de psicoterapia por um valor acessível, o número total de 467 usuários atendidos (exceto triagem) demonstra que a clínica-escola disponibilizou, no período analisado, uma oferta significativa de vagas para pessoas que têm demanda terapêutica, mas, provavelmente, não teriam condições de arcar por um tratamento particular. No período supracitado, 14 supervisores foram responsáveis pelos estágios realizados no serviço-escola, distribuídos conforme disposto na tabela anterior. Destes, 3 supervisores são responsáveis, cada um, por 2 tipos diferentes de estágio, o que justifica o total de 17 supervisores.

Considerando-se que atende usuários de Juiz de Fora e região - as Clínicas-escola de Psicologia da cidade desempenham relevante função social, já que a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município não conta com serviços de psicoterapia à população em geral, o que justifica a intensa procura de usuários – apenas neste período, 752 usuários buscaram atendimento através da inscrição pela entrevista de triagem. Este tema será abordado na subseção a seguir.

### 3.2 RELEVÂNCIA SOCIAL DA CLÍNICA ESCOLA E DESAFIOS ENFRENTADOS

A Organização Mundial de Saúde divulgou o **Informe Mundial de Saúde Mental** (OPAS, 2022), documento que traz dados relevantes e reforça a necessidade de governos, acadêmicos, profissionais da saúde, sociedade civil e outros unirem esforços no sentido de promover melhorias na saúde mental da população mundial. O documento ilustra que, em 2019, quase um bilhão de pessoas apresentavam algum transtorno mental, sendo o suicídio responsável por uma a cada 100 mortes. O acesso aos serviços de saúde mental é um desafio relevante em países de baixa renda. Neste sentido, segundo o documento, apenas 12% dos pacientes com diagnóstico de psicose conseguem ter acesso aos tratamentos e apenas um percentual entre 23% e 3% das pessoas com depressão conseguem receber um tratamento adequado nestes países. Houve um aumento de 25% nos casos de depressão e ansiedade apenas no primeiro ano de pandemia.

Transtornos mentais são a principal causa de incapacidade e, inclusive, da diminuição da expectativa de vida de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais graves. Por serem de etiologia variada, fatores como experiência prévia de abusos, desigualdades sociais, problemas de saúde pública, guerra e crise climática aparecem como fatores de risco à saúde mental. Pessoas com transtornos mentais enfrentam estigma, discriminação e violação de direitos humanos (OPAS; OMS, 2022) e nem todas as pessoas têm acesso a serviços que visam a prevenção e o tratamento deste tipo de transtornos.

A desigualdade social impossibilita que parte da população tenha acesso a tratamento psicológico individual particular. Como alternativa para suprir essa demanda, destacam-se as clínicas-escola, que ofertam atendimento individual por baixo custo, promovendo o acesso ao tratamento (Haas et al., 2017). Com o objetivo de atender às demandas do serviço psicológico da comunidade, bem como ser congruente com as competências que o curso de psicologia objetiva desenvolver no aluno, o serviço de clínica-escola se faz importante (Pereira; Pereira; Nunes, 2020). Assim como as autoras ressaltam, pode-se observar dois grandes eixos norteadores dos serviços da clínica-escola, sendo eles: prestar serviços às demandas da comunidade em que está inserido - executando, assim, o seu papel social - e auxiliar no desenvolvimento teórico e prático do aluno estagiário.

Segundo Pereira, Pereira e Nunes (2020), a clínica-escola é um espaço para a formação profissional e solidificação do conhecimento, prestando serviço para a comunidade local. Para tanto, é preciso lembrar a importância da promoção de condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas para a efetivação dos estágios nas clínicas-escola. Assim sendo, o serviço de clínica-escola deve conter um ambiente seguro para os usuários (o que inclui alunos, coordenadores, secretários e pacientes), como também manutenção constante da limpeza e das instalações; adequada ventilação, iluminação e estímulos visuais; salas de atendimento; recepção; secretaria em local independente daquele em que são realizados os atendimentos e condições estruturais que garantam o sigilo nas dependências.

Ortolan, Sei e Victrio (2018) apontam que as práticas do Serviço-escola de Psicologia fomentam a formação dos alunos estagiários também para atuação nas políticas públicas de saúde e assistência social. No que se refere ao desenvolvimento das competências a serem desenvolvidas nos alunos, Pereira, Pereira e Nunes (2020) ainda pontuam que o intuito é desenvolver no estudante o domínio dos



conhecimentos psicológicos e psicossociais, possibilitando sua utilização em diferentes contextos culturais e/ou sociais que demandam a investigação, avaliação, análise, prevenção e promoção da qualidade de vida.

Ortolan, Sei e Victrio (2018) ressaltam outro ponto sobre a importância da clínica-escola, visto que o serviço promovido e os profissionais se desenvolvem em prol de ações de prevenção, proteção, promoção e reabilitação da saúde psicossocial e psicológica. Desta forma, entende-se que a rede de atenção primária de saúde (RAPS) ganha mais um dispositivo (a clínica-escola), somando-se para atender à população. Assim, as autoras ressaltam ainda que esse tipo de serviço se apresenta como potente, capaz de favorecer o diálogo entre serviços - devendo ser essa uma prática cuidada e ampliada - além de promover saúde mental à comunidade que o usufrui. Neste sentido, Fam e Ferreira Neto (2019) realizaram uma pesquisa junto aos estagiários de uma clínica-escola de uma faculdade de psicologia da rede privada de Minas Gerais, buscando identificar potências e desafios na formação. Uma das dificuldades apontadas diz respeito à dificuldade em se realizar uma articulação mais estruturada, efetiva e contínua extramuros da instituição, inclusive com a rede de saúde pública do município.

De acordo com revisão de literatura realizada por Amaral *et al.* (2012), os artigos sobre diversos serviços-escola de psicologia no Brasil apontam que a função do psicólogo engloba “aspectos relacionados à função de entender, ajudar, orientar, escutar e auxiliar na resolução de problemas/conflitos em diferentes âmbitos da vida dos indivíduos” (p. 40). Entretanto, neste sentido, algumas considerações merecem ser tecidas.

Quando uma pessoa busca ajuda em saúde mental, entende-se que deve haver uma queixa e uma demanda. A queixa, geralmente, é o que sustenta o primeiro encontro entre profissional e usuário do serviço de saúde. Consiste num problema, situação ou outra pessoa que causa, no usuário, incômodo e sofrimento, ou seja, por intermédio da queixa a pessoa busca um profissional para acolhê-lo, escutá-lo, compreendê-lo, para, assim, tratá-lo. Ao longo do processo terapêutico a queixa poderá se transformar em demanda (Castelo Branco, s.d.).

Assim, depreende-se que, da mesma forma que ocorre em outros contextos, a pessoa que busca a clínica-escola tem (ou deveria ter) uma queixa que motivasse sua busca de tratamento. Essas queixas podem ser bastante diversificadas. Segundo Amaral *et al.* (2012), as principais queixas são relativas a problemas de

relacionamentos interpessoais, dificuldades escolares e de lidar com perdas, além de ansiedade, depressão e baixa autoestima.

Os principais motivos de busca por atendimentos pelo público jovem nas clínicas são principalmente referentes a questões afetivas, como conflitos sociais e familiares, problemas de conduta, ansiedade e problemas educacionais. Com essa busca, é possível tentar auxiliar o indivíduo a falar sobre seus sentimentos com o intuito de elaborá-los dentro de um espaço de acolhimento e ajuda (Macedo *et al.*, 2011).

Independentemente da faixa etária, quando a queixa é pessoal e, posteriormente, se transforma em demanda, há possibilidade de se desenvolver um trabalho psicoterapêutico. Entretanto, nem sempre a queixa parte da pessoa que busca ajuda e, nessas situações, não necessariamente esta queixa se transforma em demanda e, por isso, pode ser que o processo terapêutico não se desenvolva. No caso da criança, é comum que a queixa seja motivada por pais ou pela escola. Segundo Amaral *et al.* (2012), os artigos mostram que a demanda surge principalmente de encaminhamentos feitos por escolas e centros de saúde. No caso do encaminhamento escolar, torna-se essencial a conscientização dos professores sobre o papel do psicólogo e as condições do processo de ensino e aprendizagem, a fim de evitar encaminhamentos demasiados e desnecessários. Os autores notam também que os pais têm valorizado cada vez mais cedo os aspectos emocionais das crianças, entendendo a importância deles para o desenvolvimento infantil. Contudo, por apresentarem dificuldade de impor limites, deixam as crianças sem um rumo a seguir, gerando insegurança tanto nas crianças quanto nos próprios adultos.

No que tange às dificuldades e aos desafios de espaços como as clínicas-escola, em se faz importante considerar que há muitos cursos de psicologia no Brasil, mas há uma escassez de publicações sobre a prática nos serviços-escola, dificultando o avanço das práticas na área, bem como o aprimoramento de propostas (Pereira; Pereira; Nunes, 2020). Ainda, segundo as mesmas autoras, observa-se uma alta rotatividade de pacientes neste serviço, existindo também uma escassez de estudo a respeito deste fator. A produção de estudo sobre esses fatores cooperaria para aprofundamento a respeito da eficácia dos atendimentos.

Amaral *et al.* (2012) também salientam que uma dificuldade enfrentada pelos serviços-escola é a grande rotatividade tanto dos alunos quanto dos próprios pacientes. Uma vez que, como posto por Salinas e Santos (2002), deve-se analisar

como absorver a demanda, com que objetivo, com que competência, discutindo a forma de atendimento oferecido, sua recomendação e seus limites.

Em relação à rotatividade abordada por Amaral *et al.* (2012) e Pereira, Pereira e Nunes (2020), na clínica-escola citada neste artigo também é possível observar esta característica, o que acaba por interferir no número de usuários atendidos. Alguns usuários desistem após passarem pela entrevista de triagem, antes mesmo de serem chamados para iniciar o tratamento, outros passam por algumas sessões e desistem, sendo que, destes, vários apenas deixam de comparecer, não informando o motivo de sua desistência. A troca de estagiários - característica inerente ao funcionamento do Serviço-escola, já que, para fins de cumprimento da Matriz Curricular, o estagiário passa por diferentes estágios ao longo de sua formação - também pode ser um critério que interfere na adesão do usuário ao tratamento, já a troca de estagiários ao final do semestre letivo quebra um vínculo estabelecido.

Outro fator que parece interferir na adesão do usuário ao tratamento é o fato deste nem sempre saber exatamente o que busca numa clínica-escola. Nas entrevistas de triagem questiona-se o candidato à terapia o motivo que o levou até ali, o qual nem sempre é claro para o paciente. Há casos em que a pessoa chega até o serviço-escola por indicação do médico, da escola, de outro profissional e/ou instituição, mas, quando o estagiário indaga se ele sabe por que está ali, é nítido que não sabe, ou seja, além de a queixa não ter partido dele próprio, ele não sabe o que buscar. Segundo Cordioli (2008), a psicoterapia diferencia-se de outros métodos de interações verbais e apresenta as seguintes características:

- É um método de tratamento realizado por um profissional treinado, com o objetivo de reduzir ou remover um problema, queixa ou transtorno definido de um paciente ou cliente que deliberadamente busca ajuda.
- O terapeuta utiliza meios psicológicos como forma de influenciar o cliente ou paciente.
- É realizada em um contexto primariamente interpessoal (a relação terapêutica).
- Utiliza a comunicação verbal como principal recurso.
- É uma atividade eminentemente colaborativa entre paciente e terapeuta (Cordioli, 2008, p.21).

Nem todas as pessoas saberiam, com precisão, definir o que é psicoterapia, como o fez Cordioli (2008), por isso, faz-se necessário, ainda na entrevista de triagem, investigar se a pessoa sabe o motivo de estar ali e, caso não saiba responder, é essencial explicar o que é psicoterapia, para assim, tentar entender se há, de fato,

demanda pessoal em iniciar um processo terapêutico. Pode ser que a pessoa esperava algum outro tipo de tratamento - por exemplo, algum tipo de terapia multiprofissional que não é oferecido na clínica-escola - ou expõe claramente que não tem interesse, só está ali, por exemplo, porque a escola exigiu que buscasse acompanhamento psicoterápico para seu filho. O fato de desconhecer o que é a psicoterapia ou de trazer uma queixa de terceiros parece interferir negativamente na adesão ao tratamento.

Devido ao serviço ofertado em Instituições de ensino ter custo acessível (se comparado à tabela de honorários) ou até gratuito, há longas filas de espera para atendimento, o que pode postergar o início e gerar desistências (Sei; Colavin, 2016). Neste sentido, um grande desafio da clínica-escola apresentada é como oferecer as vagas para os interessados de forma mais justa, considerando-se não apenas o critério de data de realização de triagem ou disponibilidade de horários, mas, também considerando aspectos de sua queixa, tentando compreender quem precisa ser atendido rapidamente. A realização da classificação e estratificação de risco a partir das fichas de triagem é uma estratégia bastante útil nessas situações e tem sido utilizada na clínica-escola nos últimos dois anos.

Para a classificação e estratificação de risco em saúde mental, utilizou-se o Protocolo de Classificação de Risco em Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (Leppaus et al., 2018) e o formulário de Estratificação de Risco do Protocolo Municipal de Saúde Mental de Mafra/SC (Mafra, 2019). Esta atividade foi realizada a partir da análise das fichas de triagem/inscrição de novos usuários que aguardam atendimento psicológico, respeitando-se a privacidade dos usuários, conforme os princípios éticos do Código de Ética Profissional (CFP, 2005).

A classificação e estratificação de risco em saúde mental auxilia no sentido de oferecer subsídios quantitativos que podem indicar, a partir da queixa principal, quais pessoas teriam necessidade de serem atendidas prioritariamente – visto a fila de espera para início da psicoterapia. Entretanto, considerando-se a dificuldade em articular as práticas da clínica-escola com os dispositivos extramuros, conforme descrito por Fam e Ferreira Neto (2019), os casos mais graves sinalizam uma situação delicada, ultrapassando limites e possibilidades do local.

Além da demora para o início dos atendimentos ser um fator que desmotiva o interessado a iniciar o processo terapêutico quando surgir uma vaga adequada ao seu perfil, também é comum, nestes espaços, muitos abandonos e desistências no processo de terapia. Fato este que corrobora para o que Pereira, Pereira e Nunes (2020) apontam para a progressiva demanda para atendimento e atenção psicológica nas clínicas-escola, exigindo, então, um aumento da eficiência, bem como da eficácia do atendimento, mas também das demandas de um público cada vez mais diversificado.

Conforme foi elucidado em relação aos quantitativos de pessoas que procuram o serviço-escola por intermédio da entrevista de triagem, é visível que há uma busca maciça e muito superior à oferta de vagas disponíveis, o que coincide com a colocação de Sei e Colavin (2016). Este é um dos maiores desafios, o qual parece ser justificado pela precarização das condições de saúde mental apresentada no Informe da OPAS/ OMS (2022) associada à baixa oferta de atenção em saúde mental no município de Juiz de Fora, onde a clínica-escola em questão está localizada. Esta realidade não é específica desta cidade, mas, uma grave realidade mundial. Segundo a OMS (2022, s.d.): “Durante décadas, a saúde mental tem sido uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública, recebendo uma ínfima parte da atenção e dos recursos de que necessita e merece”.

A possibilidade de realização de atendimentos psicológicos no contexto da clínica-escola é importante não somente para o paciente, como também para o estudante. Por meio de experiências nesse contexto, o discente em Psicologia tem a possibilidade de fomentar as bases para as suas experiências de formação, seja ela no contexto clínico ou até mesmo fora dele. Para além disso, a clínica também possibilita que a faculdade atenda funções sociais para com a sociedade, ao possibilitar atendimentos para diversos públicos com valores sociais (Macedo *et al.*, 2011).

É preciso que os estagiários entendam que são agentes que integram a conjuntura desse serviço, ou seja, é preciso uma atitude ativa, na qual é desejável uma absorção ativa e atenta do que se aprende, das teorias, das técnicas, se remodelar à sua posição profissional e seu saber frente a cada paciente. Deve-se lembrar de seguir os preceitos éticos e teóricos aprendidos, visto que o contato com novas demandas, realidades e contextos sociais se faz presente. Por consequência,

se faz necessário que o aluno estagiário esteja atento às demandas dos usuários que usufruem do serviço da clínica-escola (Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

Já quanto à psicologia, como classe de trabalho, Ortolan, Sei e Victrio (2018) apresentam que tal serviço de prestação de saúde pública para a comunidade promove a atuação dos estudantes e profissionais já graduados nas políticas públicas e assistência social, sendo este um fator inovador na formação da psicologia e sua identidade nas políticas públicas. Outro fator congruente a esses fatos é o que Pereira, Pereira e Nunes (2020) apontam ao implementar serviços como o da clínica-escola, as universidades cumprem com a sua responsabilidade em ser mais um braço para a rede de atenção primária da sociedade, necessitando, assim, estar em comunicação constante com diversos setores da sociedade. Para tanto, é preciso saber das necessidades sociais e disseminar aos estudantes estagiários tais saberes para que estes atuem de maneira mais eficiente.

Desta forma, observa-se que, mesmo enfrentando dificuldades e desafios, os Serviços-escola de Psicologia são relevantes por permitir à comunidade em geral o acesso a serviços prestados por estagiários de psicologia sob supervisão - como psicoterapia, orientação profissional e grupo de apoio. Entretanto, a relevância não se finda aqui, já que o espaço é essencial à formação do estagiário, que realiza práticas de ensino, pesquisa e extensão.

#### **4 CONCLUSÃO**

Tendo em vista o que foi apresentado até aqui, a clínica-escola em questão apresenta, semestralmente, número considerável de estagiários supervisionados para o exercício de suas funções. Entretanto, a busca pelos serviços oferecidos ultrapassa de forma significativa a quantidade de vagas disponíveis. Este é um fenômeno que ocorre em outras clínicas-escola, conforme também apontam Pereira, Pereira e Nunes (2020) e Sei e Colavin (2016) e parece ser reflexo de um aumento da prevalência de transtornos mentais, conforme apresentado em informativo da OPAS/ OMS (2022) e da baixa oferta de atenção em saúde mental.

As clínicas-escola apresentam relevância social por articularem o tripé ensino, pesquisa e extensão à oferta de serviços em saúde mental de qualidade para a população em sofrimento, mas, que não teria condições de arcar com os custos de um tratamento. Um grande desafio para a clínica-escola apresentada neste artigo é

buscar soluções de atendimentos mais adequados a pacientes graves, que necessitam de serviços que ultrapassam os limites de uma instituição de ensino – tais como atendimento por estagiários em formação, pausas para férias, ausência de equipe multiprofissional, em especial de psiquiatria. Pacientes deste perfil costumam chegar, inclusive, encaminhados pela RAPS do município, entretanto, os mesmos setores não aceitam a contrapartida de receberem encaminhamentos provenientes da clínica-escola em busca de uma atenção mais especializada, inclusive, em alguns casos, com necessidade de internação.

Enquanto perspectivas futuras, sugere-se a elaboração de pesquisas para investigar o motivo da desistência de alguns candidatos à terapia, os quais, mesmo quando contactados pouco depois da realização da entrevista de triagem, não demonstram interesse em iniciar o processo terapêutico. Com vistas a diminuir as filas de espera, pensa-se na viabilidade de se oferecer mais serviços de atendimentos em grupo – como, por exemplo, o grupo de apoio a enlutados, desenvolvido através de projeto de extensão – entretanto, ainda se observa grande resistência das pessoas que buscam terapia individual em relação a processos terapêuticos em grupo.

Neste sentido, as psicoterapias de grupo, de acordo com Yalom (2006), vão proporcionar fatores terapêuticos que auxiliam no processo de mudança. No mais, o trabalho grupal vai se destacar por possibilitar aos membros a oportunidade de receber e dar ajuda ao oferecer apoio, sugestões e compartilhar adversidades enfrentadas que são semelhantes entre si.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Anna Elisa Villemor; LUCA, Luana; RODRIGUES, Thalita de Cassia; LEITE, Carla de Andrade; LOPES, Fernanda Luzia; SILVA, Marlene Alves. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432012000100005&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432012000100005&script=sci_arttext). Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. **Lei N° 11.788/2008: dispõe sobre estágio de estudantes.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm) Acesso em 31 jan 2023

CASTELO BRANCO, Paulo Coelho. **Do acolhimento da queixa à compreensão da demanda no processo terapêutico**: investigações e intervenções humanistas e fenomenológicas. S.d. Disponível em:

[https://psicologiasaudeims.ufba.br/sites/psicologiasaudeims.ufba.br/files/do\\_acolhimento\\_da\\_queixa\\_a\\_compreensao\\_da\\_demanda\\_no\\_processo\\_terapeutico\\_-\\_investigacoes\\_e\\_intervencoes\\_humanistas\\_e\\_fenomenologicas.pdf](https://psicologiasaudeims.ufba.br/sites/psicologiasaudeims.ufba.br/files/do_acolhimento_da_queixa_a_compreensao_da_demanda_no_processo_terapeutico_-_investigacoes_e_intervencoes_humanistas_e_fenomenologicas.pdf) Acesso em 02 dez 2024.

COBALCHINI, Claudia Cibele B (org). **Caderno de orientações aos Serviços-escola de Psicologia do estado**. Curitiba, CRP/PR, 2015. Disponível em: [https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF\\_Cardeno\\_escola\\_v4.pdf](https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_Cardeno_escola_v4.pdf) Acesso em 31 jan 2023

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de ética profissional do psicólogo**, Brasília, agosto 2005. Disponível em: [http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf) Acesso em 31 jan 2023

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágio e serviços-escola**. Brasília: 2013. Disponível em <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf> Acesso em 31 jan 2023

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA SÃO PAULO. **Recomendações aos serviços-escola de psicologia do estado de São Paulo**. São Paulo: CRP/SP, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4119.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm) Acesso em 31 jan 2023.

CORDIOLI, Aristides Volpato. As principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. In: CORDIOLI, Aristides Volpato (org). **Psicoterapias**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FAM, Bárbara Moraes; FERREIRA NETO, João Leite. Análise das Práticas de uma Clínica-Escola de Psicologia: Potências e Desafios Contemporâneos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e178561, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/6NkyXJ9sY4xWvdDRVgBQr3f/#ModalTutors> Acesso em 01 dez. 2024.

HAAS, Micheli Patrícia Perius et al. A função social de uma clínica-escola. **Salão do Conhecimento**, 2017. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/7681> Acesso em: 26 maio 2024

LEPPAUS, Eliane de Oliveira et al. **Protocolo de Classificação de Risco em Saúde Mental**. Secretaria do Estado de Saúde do Espírito Santo, 2018. Disponível em:



<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/PROTOCOLO%20CLASSIFICACAO%20DE%20RISCO%20EM%20SAUDE%20MENTAL.pdf> Acesso em 04 nov 2023.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother, et al. Motivos de atendimento psicológico por adolescentes em uma clínica- escola. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n.2, p. 63-75, 2011. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872011000200005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000200005) Acesso em 30 nov. 2024

MAFRA. **Estratificação de Risco em Saúde Mental. Secretaria Municipal de Saúde de Mafra**, 2019b. Disponível em:

[https://mafra.sc.gov.br/uploads/sites/372/2021/12/1713501\\_ANEXO\\_2\\_\\_\\_ESTRATIFICACAO\\_DE\\_RISCO\\_EM\\_SAUDE\\_MENTAL.pdf](https://mafra.sc.gov.br/uploads/sites/372/2021/12/1713501_ANEXO_2___ESTRATIFICACAO_DE_RISCO_EM_SAUDE_MENTAL.pdf) Acesso em 29 out 2024.

MAFRA. **Protocolo Municipal de Saúde Mental do Município de Mafra/SC.**

Secretaria Municipal de Saúde de Mafra, 2019a. Disponível em:

[https://mafra.sc.gov.br/uploads/sites/372/2021/12/1713504\\_PROTOCOLO\\_DE\\_ENCAMINHAMENTO\\_DE\\_SAUDE\\_MENTAL.pdf](https://mafra.sc.gov.br/uploads/sites/372/2021/12/1713504_PROTOCOLO_DE_ENCAMINHAMENTO_DE_SAUDE_MENTAL.pdf) Acesso em 29 out 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016.** Diário Oficial da União. Brasília, 2016. Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html) Acesso em 29 out 2024.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé; VICTRIO, Kawane Chudis. Serviço-Escola de psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. **Revista Brasileira de**

**Tecnologias Sociais**, Santa Catarina, v. 5, n. 1, p. 78-85, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/13404> Acesso em 01 dez 2024.

PEREIRA, Mara Dantas; PEREIRA, Míria Dantas; NUNES, Andrea Karla Ferreira. A importância da implementação das clínicas-escola de psicologia pelas universidades: uma revisão da literatura. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6, n. 2, p. 213-224, set. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/9013> Acesso em 02 dez. 2024.

SALINAS, Paola; DOS SANTOS, Manoel Antônio. Serviço de triagem em clínica-escola de psicologia: a escuta analítica em contexto institucional. **Psychê**, v. 6, n. 9, p. 177-196, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/307/30700914.pdf> Acesso em 29 out. 2024.

SEI, Maíra Bonafé; COLAVIN, João Rafael Pimentel. Desistência e abandono da psicoterapia em um serviço-escola de Psicologia. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 18, n. 2, p. 37-49, abr. 2016. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v18n2a04.pdf> Acesso em 02 dez 2024.

OPAS. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao> Acesso em 25 nov. 2024.

OPAS/OMS. **170° sessão do comitê executivo. Washington, 2022.** 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental\\_0.pdf](https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf) Acesso em 02 abr 2024

YALOM, Irving D.; LESZCZ, Milyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2006.